



OPINIÃO

As habilidades necessárias vão além de um currículo bem feito

Mariane Guerra (*)

Quando uma pessoa vai para o mercado de trabalho a primeira coisa com que se preocupa é o currículo

Se as funções estão claramente descritas, se o histórico profissional é adequado para a vaga e se todos os cursos extras vão agradar ao contratante. Porém, o que poucos sabem é que contratar um novo colaborador vai além de um bom currículo. Você já parou para pensar no quanto a atitude das pessoas influencia no momento da conquista de uma vaga? E no quanto uma boa conduta colabora para o desenvolvimento de uma carreira?

A maneira mais eficaz de contratar e reter talentos nas organizações é garantir que a companhia não só contrata pessoas que têm a experiência e as habilidades necessárias ao exercício da função, mas que principalmente têm atitudes que se encaixem na cultura organizacional e na equipe.

Os valores de um indivíduo e, consequentemente suas atitudes, se refletem na forma como interage com colegas e clientes e como executa seu trabalho ou toma decisões. Padrões de comportamento anteriores tendem a se repetir e podem determinar se um candidato é a melhor escolha para a empresa ou não. Confira os cinco comportamentos que devem ser observados no momento de avaliar um profissional para a sua equipe:

- 1) Incapacidade de trabalhar em equipe - É difícil pensar em algum cargo que não demande uma atuação em equipe ou, ao menos, do auxílio de outros colegas de trabalho. A incapacidade de se trabalhar em conjunto, portanto, é um termômetro para que colaboradores se destaquem em suas funções ou não. Afinal, se não há união e respeito entre colegas, os negócios não conseguem ir para frente;
- 2) Dificuldade de lidar com ambiguidades - Seja no trabalho ou fora dele, pessoas enfrentam rotineiramente situações ambíguas ou incertas. Problemas cujas soluções não estão evidentes. Novas demandas, novas tecnologias, volatilidade da economia. Estudos estimam que 90% das situações com as quais os gestores lidam diariamente são de alguma forma ambíguas ou incertas. Assim, a capacidade de navegar em um ambiente incerto com um nível aceitável de estresse e/ou ansiedade é sem dúvida

fundamental nos dias de hoje;

3) Não reconhecer seus erros e não sugerir soluções - É compreensível que pessoas se sintam frustradas quando cometem algum erro no ambiente de trabalho. Pode acontecer com qualquer um. Mas a situação fica complicada quando o colaborador não reconhece tais atitudes e não se abre ao diálogo para tentar encontrar soluções para o ocorrido. Além de um aprendizado, o reconhecimento de falhas colabora com o crescimento profissional;

4) Capacidade de aprender a partir das próprias experiências - A maioria de nós é razoavelmente bom em aplicar conhecimentos adquiridos e em utilizar soluções que já funcionaram anteriormente. No entanto, a capacidade de fazer coisas pela primeira vez é uma habilidade e um diferencial. Poder usar conceitos e experiências para aprender novas formas de fazer as coisas e melhorar é uma habilidade necessária em um mundo onde as mudanças estão cada vez mais rápidas. Querir tomar o risco de tentar, de ousar fazer diferente, é uma atitude importante nos dias atuais;

5) Falar mal de empregos ou oportunidades anteriores - Falar mal de algo ou alguém não é bem visto em nenhuma situação. Seja entre amigos, familiares ou, principalmente, colegas de trabalho e superiores. Experiências ruins moldam nossas carreiras e nos motivam a procurar por algo novo, mas elas não devem ser discutidas de maneira a expor uma empresa ou alguém. Tais atitudes podem comprometer um colaborador e dar a falsa ideia de que ele pode falar o mesmo sobre as pessoas com as quais trabalha atualmente.

Pode parecer que os comportamentos acima listados tenham menos importância que anos de experiência ou títulos universitários, mas pare para reparar um pouco melhor nas atitudes de seus colegas, superiores e, principalmente, nas suas! A influência que o comportamento correto exerce no ambiente de trabalho e no desempenho individual pode te surpreender - e muito! -, sobretudo alavancar a sua carreira.

(*) - É vice-presidente de Recursos Humanos Latam da ADP.

YouTuber posta corpo de suicida e gera polêmica

O youtuber norte-americano Logan Paul postou um vídeo em seu canal no último domingo (31) em que mostra o corpo de uma suposta vítima de suicídio. As imagens foram feitas na floresta de Aokigahara, no Japão, conhecida como "floresta dos suicídios", por ser um local em que muitos corpos são encontrados anualmente. Nas imagens, ele e seus amigos passeiam pela "floresta assombrada", quando encontram um corpo e fazem piadas. Um dos amigos disse que "não se sentia bem", ao que Logan respondeu ironicamente "por quê? Você nunca ficou ao lado de um morto?" O vídeo de 15 minutos teve milhões de visualizações antes do YouTube tirá-lo do ar. As imagens são parte de uma viagem que Logan está fazendo pelo Japão.

O vlogger, que possui 15 milhões de pessoas inscritas em seu canal, foi amplamente criticado nas redes sociais por usuários do mundo inteiro. O ato foi considerado "desrespeitoso" e "nojentoso". Após a repercussão negativa da postagem, Logan publicou um pedido de desculpas no Twitter em que afirma "estar rodeado de pessoas boas, mas ser uma pessoa que erra". Ele ainda declarou que não fez isso por visualizações e nem para causar uma reprodução negativa (ANSA).

Ano de 2017 é considerado o mais seguro da história da aviação

O ano 2017 foi o mais seguro da história da aviação porque não foi registrada nenhuma vítima fatal em voos de grandes companhias aéreas comerciais, segundo dados divulgados ontem (2), em Bruxelas, pela organização holandesa especializada Aviation Safety Network

Incluindo pequenas aeronaves de mais de 14 assentos de voos de transporte de mercadorias, em 2017 foram contabilizados 10 acidentes aéreos, nos quais morreram 44 pessoas em voo e 35 em terra, sobre um total estimado de 36,8 milhões de voos em todo o planeta.

Deles, dois tiveram problemas durante a decolagem, três em voo, outros três no descida para aterrissar e dois durante a aterrissagem. Esses acidentes aconteceram no Quirguistão, Indonésia, Estados Unidos, Nepal, Costa do Marfim, Rússia, Tanzânia, Canadá e Costa Rica, enquanto que não há registros de acidente fatal na Europa. Em 2016, a Aviation Safety Network tinha contabilizado 16 acidentes que deixaram 303 mortos. Sendo assim, 2017 segue sendo "o ano mais seguro tanto em número de acidentes como o termo de baixas mortais".

O raio de mortalidade aérea comercial se situa em uma mor-



Foram contabilizados 10 acidentes aéreos sobre um total estimado de 36,8 milhões de voos em todo o planeta.

te por cada 7,3 milhões de voos, um cálculo que não computa acidentes militares e que deve ser confirmado ao longo de 2018 pelos dados Associação Internacional do Transporte Aéreo (Iata), com sede em Montreal. "Desde 1997, o número de acidentes de companhias aéreas mostrou um declínio estável,

em grande parte graças aos contínuos esforços em segurança das organizações da aviação internacional como Icao, Iata e Flight Safety Foundation e da indústria da aviação", declarou em um comunicado o presidente da Aviation Safety Network, Harro Ranter.

Segundo esse portal especia-

lizado com sede na Holanda, o último acidente de uma grande companhia aérea com vítimas fatais foi registrado há 399 dias, em 28 de novembro de 2016, quando 71 pessoas morreram no acidente da companhia aérea LaMia, no qual viajava a equipe da Chapecoense e que fazia o trajeto entre Santa Cruz de la Sierra (Bolívia) com Medellín (Colômbia).

A última tragédia aérea com mais de 100 vítimas mortais aconteceu há 793 dias, após o acidente com um voo da companhia russa Kogalymavia operado pela Metrojet Flight, em 31 de outubro de 2015, quando o aparelho explodiu no ar com 224 pessoas a bordo quando voava entre a localidade egípcia de Sharm El-Sheikh e a russa de São Petersburgo. Os investigadores russos concluíram, na época, que a causa mais provável do acidente tinha sido a detonação em voo de "um artefato explosivo" introduzido no Airbus A321 (Abr/ EFE).

Comércio de marfim é proibido na China

Entrou em vigor na China a lei que proíbe a comercialização de marfim no país asiático. Até então, a China era um dos principais mercados para o contrabando das presas de elefantes e, o produto era tão cobiçado, que o quilo chegava a custar US\$ 1,1 mil. No entanto, de acordo com a agência oficial de notícias do país "Xinhua", o anúncio da proibição levou a uma queda de 80% dos confusos de marfim que entram na China, provocando também uma queda nos preços em cerca de 65%.

"A compra e venda de marfim e de produtos derivados por parte de mercados, lojas e comerciantes é ilegal. De agora em diante, se um comerciante lhe disser que é um 'vendedor de marfim autorizado pelo Estado', estará lhe enganando e violando intencionalmente a lei", afirmou o Ministério de Florestas da China.

A caça ilegal de elefantes e a forte demanda de marfim levaram à diminuição da quantidade de animais. Segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês), nos últimos 10 anos, 110 mil exemplares morreram, reduzindo a quantidade de elefantes no mundo para cerca de 415 mil (ANSA).

Islândia cria lei de igualdade salarial entre homem e mulher

A Islândia se tornou o primeiro país do mundo a colocar em vigor uma lei que legaliza a igualdade de salário entre homens e mulheres. Com a nova lei, as empresas privadas e agências governamentais - que tenham mais de 25 funcionários - serão obrigadas a obter uma certificação especial do governo sobre as políticas de igualdade de remuneração. Caso contrário, elas poderão ser multadas.

"Os direitos iguais são os direitos humanos. O fosso salarial de gênero é, infelizmente, um fato no mercado de trabalho islandês e é hora de tomar medidas radicais, temos o conhecimento e os processos para eliminá-lo", afirmou Thorsteinn Viglundsson, ministro da Igualdade e Assuntos Sociais da Islândia. Uma das principais razões pela qual a ilha nórdica tem pressionado a implementação da lei, é que quase a metade de seus parlamentares são



Segundo o Fórum Econômico Mundial, a Islândia é o país que mais possui igualdade de gênero, ao lado de Noruega, Suécia e Finlândia.

mulheres. O país pretende eliminar a desigualdade salarial até 2020.

"Todos os trabalhos que estão sendo feitos e, depois, eles obtêm uma certificação depois de confirmarem o processo caso paguem homens e mulheres igualmente", explicou Dagny Osk Aradottir Pind, membro

do conselho da Associação para os Direitos das Mulheres da Islândia. Segundo o último relatório do Fórum Econômico Mundial, a Islândia é o país que mais possui igualdade de gênero, ao lado de Noruega, Suécia e Finlândia. Por outro lado, o Iêmen está em último lugar (ANSA).

Em boa fase no Barça, valor de mercado de Paulinho triplicou

O meio-campista Paulinho chegou ao Barcelona sob muita desconfiança, mas o bom futebol que vem apresentando na equipe catalã fez seu valor de mercado quase triplicar, informou o diário espanhol "Marca". Em quatro meses na Espanha, o brasileiro anotou seis gols e deu duas assistências, fazendo a discussão sobre o valor da compra do Barcelona deixar de ser motivo de críticas.

À época, a imprensa espanhola chegou até a debochar dos 40 milhões de euros gastos nele, um valor acima do mercado naquele momento. No entanto, de acordo com a plataforma "Transfermarkt", suas boas atuações com a camisa do Barcelona elevaram as cifras pelo atleta de 15 milhões de euros, valor que era considerado "correto" para tirá-lo do chinês Guangzhou Evergrande, para 40 milhões de euros, justamente, o valor pago pelos catalães. A boa temporada do brasileiro



Paulinho: apontado como 'maior surpresa' do Campeonato Espanhol.

fez o jornal "Mundo Deportivo" apontar Paulinho como a maior surpresa do Campeonato Espanhol desta temporada. Aos 29 anos e titular da seleção brasileira, Paulinho ganhou destaque após a sua passagem pelo Corinthians entre 2010 e 2013 (ANSA).

Principal meta dos brasileiros para 2018 é juntar dinheiro

Os brasileiros chegaram ao fim de 2017 com a sensação de que o auge da recessão mais grave enfrentada pelo país já ficou para trás. Assim, 2018 traz otimismo, mas também cautela. O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) pesquisaram quais são as expectativas e projetos dos brasileiros para 2018 e mostram que, mais da metade dos brasileiros (54%) estão mais otimistas com o cenário econômico de 2018 e 58% acreditam que a sua vida financeira também será melhor.

A pesquisa mostra que as principais metas financeiras para este ano são juntar dinheiro (45%) e sair do vermelho (27%). Porém, em uma nota que vai de 1 a 10, onde 1 é muito ruim e 10 é muito bom, a expectativa para a economia brasileira para 2018 é de 5,7 e a da vida financeira pessoal é de 6,7. Entre os que acham que a situação da economia vai piorar (13%), as principais consequências serão ter de evitar gastos com coisas desnecessárias para guardar dinheiro (54%), comprar menos (45%) e ficará mais difícil de economizar e

fazer reserva financeira (41%). Já 19% acreditam que o cenário econômico em 2018 será igual a 2017.

Como medida para superar os problemas decorrentes da crise econômica em 2018, a maior parte dos entrevistados deve evitar o uso do cartão de crédito (26%), organizar as contas da casa (25%) e aumentar a renda fazendo trabalhos extras (22%). De acordo com o presidente do SPC Brasil, Roque Pellizzaro, a insegurança de parte significativa dos brasileiros é resultado de uma combinação de fatores.

"De um lado, o cenário de incerteza em relação a eleição presidencial que se aproxima, com alto grau de imprevisibilidade e que também afeta a percepção do mercado; do outro, a lentidão do país para superar os obstáculos que impedem a retomada da atividade econômica", afirma Pellizzaro. "Fica a impressão de que a qualquer momento é possível ter de enfrentar uma demissão, por exemplo. Isso só vai mudar a médio prazo, à medida que as pessoas forem sentindo a melhora dos indicadores econômicos no dia a dia", conclui (SPC/CNDL).